

REGENERACÃO

FOLHA DIARIA. NOTICIOSA. COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDÉAS LIBERAES

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO
RUA DA CONSTITUICÃO N. 13

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO—QUARTA-FEIRA 28 DE ABRIL DE 1886

ASSIGNATURA
CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALIAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lagos—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Canas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. O de Lagos—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra Coritibanos e Campos Novos. O de Canasvieiras—para Santo Antonio, Lagoa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Assemblaja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Igaruhy.

SECÇÃO POLITICA

ELEIÇÃO SENATORIAL

Emquanto não envio á cada um dos srs. eleitores, a circular pela qual me apresento candidato á senatoria, faço-a publicar pela imprensa.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1886.

MANOEL DA SILVA MAFRA.

« Illm. Sr.—Venho pedir a V. S. que me honre com o seu voto na eleição que, para senador, deve ter lugar a 15 de Junho.

Sou catharinense; e, ha trinta e um annos, consagro á nossa provincia e ao paiz a minha actividade.

Quando cidadãos á Santa Catharina estranhos pelos laços da familia, dos interesses particulares ou politicos, e até não conhecidos pelos nomes; se animam a solicitar e esperam os suffragios dos leitores da nossa *terra* (talvez não conhecendo ao menos um d'entre elles) releve-se que tambem os solicite e espere quem, como eu, é conhecido pessoalmente pela maior parte do eleitorado, em cada uma das nossas parochias.

Tres senadores tem tido a provincia, e todos nossos comprovincianos.

Pedem os nossos brios que ao menos um catharinense figure ao lado dos filhos de outras provincias na lista triplice, que tem de ser presente á Sua Magestade o Imperador.— D. V. S.— Amigo e comprovinciano.— *Manoel da Silva Mafra.*

SECÇÃO GERAL

CONVITE

Acha-se n'esta typographia um protesto, para ser assignado por todas as pessoas que o quizerem, reclamando contra a falta de providencias por parte do presidente da provincia na actual quadra epidemica.

Pedimos a todos, que desaprovam o procedimento de s. ex., virem ao nosso escriptorio assignar o dito protesto, que é o seguinte:

— SENHOR!

Perante Vossa Magestade Imperial vêm protestar os abaixo assignados, habitantes da capital da provincia de Santa Catharina, contra o procedimento inaudito do actual presidente da provincia—Francisco José da Rocha, que vendo esta capital assolada pela epidemia de febre amarella, nega-se obstinadamente, por capricho e maldade, não só a prestar os socorros publicos garantidos por lei aos infelizes, como ainda a adoptar medidas de precaução e isolamento, affim de obstar a que toda a população seja contaminada do mal.

Para assim furtar-se ao cumprimento do seu sagrado dever, o dito presidente socorre-se á evasiva de que a epidemia reinante não é febre amarella; não obstante ser unanime o juizo de todos os medicos clinicos d'esta capital, de que outra não é a epidemia que está disimando a população.

Porém, esse mesmo presidente que assim nega a existencia da febre amarella, adiou ha pouco a Assembléa Provincial, dando como motivo o máu estado sanitario d'esta cidade!

Nem as reclamações unanimes da imprensa, nem as da população, que enviou a s. ex. uma commissão de cidadãos respeitaveis solicitando providencias, e abertura de um lazareto para os pobres e desvalidos, conseguirão de s. ex. o menor acto em satisfacção.

Entretanto, a epidemia augmenta de dia em dia, não se

isolando os enfermos, a infecção espalha-se por todos os pontos da cidade, ameaçando toda a população; a pobreza morre á falta de socorros e tratamento, porquanto não recebe o hospital de caridade doentes de molestias epidemicas.

N'estas circumstancias, Senhor, o empenhamento e o capricho do delegado do governo de Vossa Magestade, que por sentimentos de odio á população, não responde aos intuitos beneficos e humanitarios de Vossa Magestade e seu Governo, provoca o vehemente protesto que vimos trazer á Augusta Presença de Vossa Magestade Imperial, para que, ouvindo o brado de angustia d'este povo infeliz, Se Digne Providenciar contra o flagello que a opprime.

Desterro, 24 de Abril de 1886.

Capricho ou maldade

A folha official continúa a publicar officios parvos do presidente da provincia, em resposta aos reclames da imprensa da capital, que em artigos de redacção, e nos ineditoriaes, diariamente exige a pratica de providencias sanitarias no empenho de ser a pobreza protegida, e a população mais favorecida da fortuna, libertada do terrivel flagello que a devasta.

Os jornaes noticiam dia por dia os casos fataes, os medicos clinicos, são vistos em constante actividade nas ruas, tendo cada um a seu cargo dezenas de doentes; nos attestados de obitos indicam elles a causa do fallecimento—febre amarella, e, no entretanto o sr. dr. Rocha diz, em documentos officiaes, que a *autoridade não tem acção contra a peste, depois de manifestada*; que saberá, com o sr. inspector da saúde publica, cumprir o seu dever, *quando for necessario!* que o que ha, *são boatos exaggerados, que a oportunidade, que espera, nem será indicada pela incitação ao terror, nem por imposição de qualquer ordem que sejam; que emfim, tomará medidas sanitarias, quando as circumstancias imperiosamente as exigirem!!*

S. ex. diz tudo isto e protege-se com a opinião do inspector da saúde que, discordando de todos os seus collegas, julga *sem fundamentos bem averiguados os taes boatos, a que se refere a presidencia.*

Na opinião destes dous *senhores*, já responsaveis por tantas victimas, tem se dado *pouquissimos* casos fataes, de febre amarella, sendo os de mais de *intermittentes e perniciosas* proprias da época!

Mas o que tem que ver s. ex., com o nome ou a qualidade do mal, se este faz diariamente victimas, se os pobres precisam de medico, remedios e dietas, se é do seu dever, auxiliado pelo seu inspector da saúde, evitar a epidemia, qualquer que ella seja, e a empregar, em tempo todos os meios de obter o seu decrescimento e extincção?

Que *oportunidade* é essa que s. ex. espera?— quando em vez de dous ou tres casos por dia, se dérem trinta ou quarenta?— quando a capital ficar despovoada pela morte, e o resto da população fugir espavorida para os centros?

Capricho ou maldade?

Alimentamos, porém, a esperança que a *oportunidade* apparecerá antes d'isso.

Em breve o governo imperial terá pleno conhecimento, pelo testemunho insuspeito de um grande numero de habitantes desta capital, nacionaes e estrangeiros, do reprovado procedimento do seu delegado e saberá reprehendel-o, obrigando-o a cumprir o seu dever, e por ultimo, a deixar uma cadeira que tão indignamente occupa.

Concluindo este artigo, de novo convidamos o povo a auxiliar a imprensa, concorrendo com suas assignaturas, para dar mais força ao pungente brado que dirigimos, deste esquecido canto do Imperio, á Augusta Presença de Sua Magestade o Imperador.

Caridade publica

O sr. tenente-coronel Virgilio José Villela, digno provedor do Imperial Hospital de Caridade, enviou-nos a presente declaração:

« É condição expressa do compromisso que rege a instituição do Imperial Hospital de Caridade, que n'elle não podem ser tratados doentes de molestias contagio—infectiosas, e a razão é tão intuitiva que ociosa seria qualquer explicação.

Fossem hongeiras as condições financeiras d'aquella instituição,

e a actual administração, embora não autorizada expressamente pelo compromisso, ter-se-hia apressado a abrir enfermarias especiaes para as victimas da actual epidemia de febre amarella, que tantas e tão preciosas vidas tem ceifado; infelizmente essa medida que seria perfeitamente justificada perante seus irmãos e o publico, não pôde ser absolutamente tomada, em vista daquellas circumstancias, embora os enfermos da epidemia sejam tanto ou mais dignos de lastima do que aquelles outros que acham abrigo no seio de tão pia instituição, cujo unico fim é espalhar o conforto e o alivio aos parias da sorte.

Aos que amam a caridade pela caridade, aos que soffrem os soffrimentos de seus irmãos, aos que se acham á testa de instituições pias, como a do Imperial Hospital de Caridade do Desterro, não pôde ser indifferente o quadro de angustia e de desolação que o offerece a epidemia, victimando os indigentes que cahem baldos de recursos, com os quaes possam minorar seus males, e por isso resolveu essa pia instituição, na impossibilidade de tomar mais largo manto, socorrer com remedios gratuitos aos indigentes enfermos da epidemia de febre amarella.

Por isso os enfermos que forem reconhecidos por qualquer dos clinicos d'esta cidade, que humanamente se prestam a tratar, nos casos de precisarem remedios gratuitos, serão providos pela pharmacia do Imperial Hospital de Caridade, bastando para isso que o medico declare na receita, além do nome, a moradia do enfermo e ser indigente.

Outrosim, aos enfermos que não tiverem quem vá ao Hospital buscar os remedios, serão elles en-

viados ás suas moradias, uma vez que deal rem essa circumstancia na primeira receita, ou que os Srs. medicos façam chegar ao conhecimento do Provedor, por qualquer meio, essa circumstancia.

Desterro, 27 de Abril de 1886.
—O Provedor, VINCILIO JOSÉ VILELA.

Por ter sido remetida hontem á noite, a quinta carta assignada *O Ilho*, dirigida a s. ex. o presidente da provincia, deixamos de dal-a á publicidade hoje.

Pharol da barra de S. Francisco do Sul

Damos em seguida a contestação que nos foi dirigida em resposta á carta do sr. capitão de fragata Cerqueira Luna, sob a questão da collocação do pharol da barra de S. Francisco do Sul, publicada em nosso numero de hontem.

Em que pese ao sr. inspector dos pharões, permita-nos dizer-lhe que apesar do muito que escreveu em relação ao pharol da barra de S. Francisco, não conseguimos provar-nos que ha fundamento na preferencia que dá ao morro de *João Dias*, sobre a ilha da *Paz*.

Vamos demonstrar-o acompanhando-o nos pontos que cita, e nos que não cita, por «esquecimento» sem duvida.

Assim é que, para justificar a preferencia da escolha, affirma S. S. obter—«maior azimuth illuminado», abrangendo os «tres» canaes que conduzem ao porto, e archipellago das Graças, o ancoradouro de refugio que «elle» offerece ao navegante, illuminando tambem, «a vasta bahia até o ancoradouro da cidade».

«—Estabelecida a luz na ilha

da *Paz* seria impossivel illuminar a mencionada bahia, pela interposição do morro *João Dias* de muito maior elevação, ficariam sem guias os navegantes que quizessem sair ou entrar em noites tempestuosas.—»

Até aqui S. S., agora nós. Como é natural a quem pensa e escreve preocupado por fixa idéa, na exposição acima citada sobre a preferencia, não serve de pharol a verdade.

Na deficiencia de argumentos solidos, ineisivos, d'esses que convencem de momento, S. S. esculda-se em lugares communs e sustentando desacertos, insinuando, affirmando como verdadeira a illuminação da «vasta bahia até o ancoradouro da cidade», comprehendido o «Stunidoiro», pelo pharolete estabelecido em *João Dias*—quando S. S. não ignora a propriedade physica que tem os raios emanados do foco luminoso de um apparelho dioptrico ou catoptrico, de serem refractados ou reflectidos parallelamente ao eixo do mesmo apparelho, e por conseguinte não poder illuminar o que fica immediatamente abaixo d'aquella direcção, em determinada distancia, salvo se S. S. vem munido de algum colossal «abat-jour» para o pharol em questão, e n'este caso deve pedir um «brevet».

O pharolete estabelecido na ilha, ponto isolado em frente á barra, illuminará nada menos de 360° isto é, todo o horizonte, o que quer dizer, que o navegador logo que se achar ao alcance da luz, avistará, «qualquer que seja sua posição no mar», e assim deve ser, porque os pharões foram inventados para se demandarem as barras, e não para guiar os navegantes dentro dos portos.

Estabelecido o pharolete no al-

to da ilha da *Paz*, o archipellago das Graças será mais bem illuminado, bem como o ancoradouro de refugio e os «tres» canaes que conduzem á «vasta bahia» que contém bancos e cordas:—é mesmo por causa destes bancos e destas cordas, que a «interposição do morro *João Dias* de muito maior elevação», apresentando uma modificação que parece capital á S. S., é para nós de uma superioridade real, e só ella bastaria para nos convencer das vantagens immensas da luz na ilha da *Paz*;—porque o navegador cauteloso, em escuras noites, só será advertido de sua verdadeira posição quando a ponta de *João Dias* permittir-lhe avistar, descobrir a luz na ilha da *Paz*... se sair, ou interceptar-lha se entrar. Esta é a marca unica, segura, infallivel.

Nada mais adianta S. S. em sua presada carta, e conclue sem ao menos nos dizer que a luz sendo estabelecida em *João Dias* é como se não existisse para todos quanto navegarem do Sul para S. Francisco,—devi-lo á configuração e disposição das terras que se estendem d'esse «Itapecuroya» até o morro da «Enseada»,—isto no quartel mais perigoso da costa, justamente na parte da navegação que pôde ser mais fecunda em desastres e catastrophes.

Navegar por taes paragens, em noites ivernosas, sem luz e de baixe de tempo,—com 12 ilhas disseminadas pelo caminho, fóra as lages e recifes á flor d'agua, não é das melhores cousas, só de «insensatos» como os capitães e praticos que opinão pela luz na ilha da *Paz*, e que até hoje,—mercé de Deus,—teem dado provas de capacidade e de vigilancia, pela previsão, que é a luz dos que

POLHEMIM 77

JULIO VERNE

A ILHA MYSTERIOSA

PRIMEIRA PARTE

OS NAUFRAGOS DO AR CAPITULO XVII

Era effectivamente nitro-glicerina, substancia terrivel, cuja força explosiva, talvez decupla da polvora ordinaria, tantas minas, tantas vidas tem custado! No entretanto, depois que se inventou a maneira de transformar a nitro-glicerina em dinamite, isto é, de a misturar com outra substancia, solida, sufficientemente porosa para absorver e conservar em si, tal como a argilla ou o assucar, o perigoso liquido pôde utilizar-se com mais alguma segurança. Na epocha, porém, em que todos estes acontecimentos se passavam com os nossos colonos da ilha Lincoln, ainda a dynamite não era conhecida.

—E com esse liquido é que vão voar pelos ares estas pedras? disse Pencroff com certo ar de incredulidade.

—Este liquido sim, meu amigo, respondeu o engenheiro e a nitro-glicerina ha de produzir aqui grandissimo effeito, por isso mesmo que sendo esta

granito durissimo, tanto maior será a resistencia d'elle a estalar.

—E quando veremos isso, senhor Cyrus?

A'manhã, logo que haja tempo de abrir uma mina, respondeu o engenheiro.

No dia seguinte, 21 de maio, logo pela manhãinha, encaminharam-se os improvisados mineiros para uma ponta formada pela margem leste do lago Grant, a quinhentos passos apenas da costa. O platô naquelle sitio estava n'um nivel inferior ao das aguas, apenas retidas ali por uma parede desamparada de granito. Era por consequencia evidente que logo que fosse despeçada aquella especie de dique, as aguas sairiam pela aberta, formando um riacho que, seguindo caminho pela superficie inclinada do platô, iria precipitar-se na praia. Consequencia de tudo isto, abaixamento geral do nivel das aguas do lago, e a bôca do escaudouro posta a descoberto, que era o alvo final de tantos esforços.

O caso estava pois em alluir a parede de desamparada. Pencroff, armado de uma boa picareta, que manejava com destreza e força, e debaixo da direcção do nosso engenheiro, atacou o granito pela parte de fóra. O buraco que o mariuheiro estava então empenhado em fazer, partia da aresta horizontal da margem, devendo profundar obliquamente até muito abaixo do nivel

das aguas do lago. Por está fórma, quando a força explosiva fizesse abrir a penedia, a abertura realisar-se-ia em altura propria para que as aguas podessem derramar-se em abundancia para o lado de fóra, baixando por consequencia sufficientemente o nivel d'ellas.

O trabalho foi demorado, porque o engenheiro, que desejava produzir um resultado formidavel, contava gastar nada menos de dez litros de nitro-glicerina na operação. Pencroff porém, e o preto, com quem se revasava, tanto e tanto e tão bem fizeram, que pelas quatro da tarde já o buraco da mina estava prompto.

Restava a inflamação da substancia explosiva. De ordinario realisa-se a inflamação da nitro-glicerina por meio de capsulas preparadas com fulminato, que ao rebentarem produzem a explosão. Effectivamente, para provocar a explosão d'esta substancia é necessario que haja choque; se se limitarem a pô-la em contacto com o fogo, arde mas não rebenta.

Era certo que Cyrus Smith podera ter fabricado capsula fulminantes. A falta de fulminato, poderia certamente ter obtido qualquer substancia analogo ao algodão-polvora, sendo que tinha á sua disposição acido azotico. E essa substancia mettida n'um cartucho e introduzida na nitro-glicerina, far-

se-hia rebentar e produzir explosão por meio de uma mecha.

Não ignorava porém Cyrus Smith que a nitro-glicerina possui a propriedade de detonar pelo choque, e resolveva aproveitar-lhe esta propriedade, reservando-se usar de outro qualquer meio, se o primeiro empregado não produzisse o resultado que esperava.

É facto que basta a percussão de um martello n'alguma gotas de nitro-glicerina espalhada á superficie de uma pedra dura, para realisar uma explosão. O operador porem é que não podia estar junto dos elementos da operação para dar a martellada sem ser victima d'ella. Cyrus Smith lembrou-se pois do seguinte expediente: De um montante assentado por cima do orificio da mina pendurou por meio de uma fibra vegetal um pedaço de ferro do peso de alguns arrateis. Ao meio d'esta primeira estava presa por uma das extremidades outra fibra previamente barrada de enofre; a outra extremidade jazia no chão a muitos pés de distancia da abertura da mina. Dispostas as cousas por esta fórma, é claro que bastava deitar fogo á segunda fibra para que esta, ardendo até ao ponto onde prendia na primeira, lh'o communicasse, e que esta, partindo-se de cima, cair o pedaço de ferro em cima da nitro-glicerina.

(Continúa).

vão para as trevas—com que navegava:—verdade é que S. S. não navegava de noite, porque se navegasse seria o primeiro a alistar-se no pelotão de taes insensatos.

Prosiga S. S. no seu tenaz proposito.— a provincia já possui dois pharões mal collocados, o do Arvoredo e o de Imbituba, um mais em nada influirá,—quanto peor—melhor.

METEOROLOGIA

Observações meteorológicas feitas no dia 27 de Abril, na estação telegraphica do Estado

| HORAS | BAROMETRO | THERMOMETROS | | Sec. | Hum. | VENTOS | OBSERVAÇÕES |
|-------|-----------|--------------|------|------|------|--------|---------------|
| | | min. | max. | | | | |
| 5 | 703,0 | 16,8 | 19,9 | 19,9 | 16,7 | S. 1 | Chuva |
| 2 | 700,9 | 21,2 | 19,3 | 19,3 | 16,7 | ▲ | Céu encoberto |

O empregado, Formiga.

MOVIMENTO DE PAQUETES

O paquete inglez *Canning*, sahio hontem á tarde do Rio Grande do Sul, com destino ao nosso porto.
 —O *Rio Negro*, segue hoje ás 11 horas do dia para Imbituba.
 —O *Hussayá*, segue para o Rio de Janeiro, hoje á noite.
 —O *Rio Paraná*, é esperado do sul hoje á noite.

O *Artista* publicou o seguinte telegramma:
Rio, 21 de Abril—d 12 h. 5 m. da t.
 «Foi decretada, e já começou, a conversão das apolices da divida publica nacional.
 O parlamento está em plena calma.
 Cambio—20 5/8 com tendencia a subir.»

DIZIA-SE HONTEM...

...que o *general* Camião, ao regressar de Corytibanos, da campanha eleitoral, perguntara ao sr. Rocha:—o que fco eu sendo agora.
 ...que s. ex. parodiando certa resposta imperial de que ressa a chronica, dissera:—alferes, como d'antes.
 ...que um pouco desapontado, passara o *isclito*, cabo de guerra, pelo fio submarinho, igual interrogação ao sr. Pinto Lima.

...que o presidente Rocha só se convencerá da existencia da febre amarella, quando depositarem no sagueo de palacio um cadaver de febriculo, o algumas amostras de vomito preto.

...que s. ex. deseja fazer uma conferencia medica, de corpo presente, com o seo delegado de policia—mordomo-mór, para verificar a *Bicha*...

CONSELHO DIARIO

O molho denominado *maitre-d'hôtel* não passa pelo fogo, e é, portanto, de facil execução, mas exige, para ser bem feito, manteiga superior. O modo de preparal-o é simples:
 Estenda-se sobre um prato manteiga muito boa, que será a base do molho, e sobre ella deite-se sal refinado, pimenta da India, salsa muito bem picada o summo de limão. Amassa-se tudo com uma colher de páo, e sirva-se com a carne logo que sahir do fogo, ou encha-se com elle peixe que tenha de ser servido depois da sopa.
 Se se descciar que a manteiga do molho não se derreta bem, colloque-se o prato que contiver o molho sobre uma caçarola com agua fervendo, e logo que estiver derretida a manteiga sirva-se como fica dito.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Pelo povo

AO PRESIDENTE ROCHA

A epidemia n'esta capital cresce impetuosamente.
 Sem a migalha de um soccôrro, sem a sombra de uma esmola, morrem os pobres.
 O abutre do Terrôr destende as azas funebres por sobre a população.
 Parece que a Caridade emigrou da Terra!
 Os gemidos da pobreza perdem-se no ar.
 Os ouvidos da Politica caprichosa, fecham-se aos gritos da Miséria!
 «Parece que não ha um Deus para os pequenos!», como diz Gomes Leal.
 Emfim, a Providencia ainda não morreu: a Natureza ainda está viva...

Desterro, 26—4—86.

Uma cousa que todo o mundo deve saber

O viajante munido das Pilulas Assucaradas de Bristol, acha-se perfeitamente armado e precavido contra aquellas enfermidades do estomago, fígado e intestinos, communs em todos os climas. A primeira cousa á fazer-se, no caso d'um ataque bilioso, é a evacuação dos intestinos. As Pilulas Assucaradas de Bristol, completo este serviço d'uma maneira rapida, e sem causar o minimo incommodo ou dôr. Ao par que ellas limpão, ellas suaviso e curão. Ellas contém em si um certo principio emolliente que evita a irritação; aquil d'outra fórma teria lugar durante uma aturada purgação. Durante a sua operação não se sente essas agudas, facinantes e espasmódicas dores, que de ordinario acompanhão a acção produzida por esses catharticos mineraes. Para o tratamento de dyspepsia, hemorroidaes, affecção de fígado, enxaqueca, supressão, vertigens, colicas, ardencia do estomago, ellas são justamente o remedio desejado, e nenhuma outra medicina conhecida, pôde supprir o seu lugar. Como se achem mettidas em fraquinhões de crystal, ellas conservão-se inalteraveis e perfeitae em todos os climas. Em

todos o- casca agravados ou provenientes de impureza do sangue, a Salsaparrilha do Bristol, devorá ser usada juntamente com as Pilulas.

341.

EDITAES

Camara Municipal

A Camara Municipal d'esta Capital faz publico, que na forma das instrucções dadas pelo Exm. Sr. Doutor presidente da provincia, fica prohibida a lavagem de roupa na Fonte Grande e na Carioea.

Secretaria da Camara Municipal da cidade do Desterro, 21 de Abril de 1886.—O presidente da camara, *João Damasceno Vidal*.—O secretario, *Domingos G. da Silva Peizoto*.

Patricio Marques Linhares, Juiz de Paz mais votado da Parochia de Nossa Senhora do Desterro, etc.

Faço saber que o Exm. Sr. Doutor Presidente da Provincia marcou o dia 23 de Maio proximo vindouro para se proceder no primeiro districto eleitoral a eleição de tres membros da assembléa Legislativa Provincial afim de preencher as vagas dos cidadãos Gerinano Wendhausen, Luiz Gomes Caldeira de Andrade e Francisco de Paula Senna Pereira da Costa, cujos diplomas forão annullados, por tanto, na forma da Lei e Regulamento Eleitoral vigente, convoco pelo presente a todos os Srs. Eleitores da Parochia de Nossa Senhora do Desterro para no referido dia ás 9 horas da manhã comparecerem munidos de seus titulos de eleitores, os que fazem parte da primeira secção na casa da Camara Municipal, e os que fazem parte da segunda secção no edificio do Athenaeu na sala dos exames, a fim de darem seus votos para a eleição de 3 membros a Assembléa Legislativa Provincial; devendo cada um Eleitor depositar na urna uma cedula contendo um só nome com rotulo.—Para membros da Assembléa Provincial—scripto em papel branco ou anillado não transparente sem ter marca, signal, ou numeração, fechada por todos os lados. A 1ª Secção comprehende os Srs. Eleitores dos Quarteirões numero 6 á 19 do 1º districto, e a 2ª secção comprehende ao dous Quarteirões numero 1 á 5 do 2º districto. E para que chegue ao conhecimento de todos se affixa o presente e se publica pela imprensa.

Aos 23 dias do mez de Abril de 1886.—En Theotonio José de Sousa, Escrivão de Juiz de Paz o escrivi.—*Patricio Marques Linhares*.

Thesouraria de Fazenda

CONVERSÃO DAS APOLICES DE 6% EM TITULOS DE 5%
 De ordem do Illm. Sr. Inspector faço publico que acha-se em execução o Decreto n. 9581 de 17 do corrente mez, autorisando o Governo a converter em titulos de 5%, as apolices da divida publica de 6% emitidas em virtude da Lei de 15 de Novembro de 1827 e a fazer as operações de credito para embulsar ao par e por series, mediante sorteio, os portadores das apolices de 6% que não quiserem receber em troca aquelles titulos.

Os possuidores d'essas apolices que não reclamaram dentro do prazo de 15 dias, contados de 26 do presente mez, serão considerados como tendo accedido a conversão.
 O mencionado Decreto e as Instrucções expedidas pelo Ministerio da Fazenda para execução d'essej Decreto

estão publicados na secção official do *Conservador* de hoje.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, em 21 de Abril de 1886.—*João Phamphilo de L. Ferreira*, 1º escripturario, secretario da junta.

Camara Municipal

A Camara Municipal d'esta capital faz publico que os despejos de aguas putrificas ou materias feccas só poderão ser feitos das 10 horas da noite ás 5 da manhã; e os dos ciscos ou lixos se farão a qualquer hora do dia ou da noite, lançando-se uns e outros ao mar, pelas 3 pontes para semelhante fim edificadas, a 1ª na rua do Principe em frente a rua Alvaro de Carvalho, a 2ª na mesma rua ao lado do Oeste d'Alfandega, e a 3ª em Santa Barbara. Os infractores soffrirão a multa de 5000 mil réis. marcada no art. 36 do Codigo de Posturas.

Secretaria da Camara Municipal da cidade do Desterro, 16 de Abril de 1886.—O presidente da camara, *João Damasceno Vidal*.—O secretario, *Domingos G. da S. Peizoto*.

DECLARAÇÕES

AVISO AOS NAVEGANTES

Por esta repartição se faz publico que a boia da corôa da ilha dos «Cardos» sahio da sua amarração
 Capitania do Porto de Santa Catharina, 20 de Abril de 1886, —*J. J. de Proença*, capitão do porto.

ANNUNCIOS

D. Francisca Maria Borges

José Antonio da Silva Macuco, José F. da Silva Macuco, D. Theresia Maria Alves, D. Maria Perpeta Soares, D. Rosalina Emilia Novaes, D. Lavinia Anthera da Silva Macuco, D. Ignor Maria Fagundes, Laurindo Alves de Souza, Antonio Firmino de Novaes, Pai, irmãos e cunhados (ausentes), D. Bráulia Ludgeria da Silva Macuco, (irmã presente) Francisco Firmo d'Oliveira e D. Joaquina Maria da Silva Oliveira, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanhãro ao ultimo jazigo, os restos mortaes de sua sempre chorada filha, irmã cunhada e fãlhada, D. Francisca Maria Borges.

PILULAS
 VERITAS
D. BRISTOL

Regulam todos os desmanchos biliosos e curam prompta e radicalmente todas as moléstias de Estomago e o Fígado. Sendo agudaveis á virtude doce e o paladar tomam-se facilmente. Não contém mercúrio nem substancia mineral alguma. Experimentem-se e recuperem-se com ellas a saúde. A venda em todas as Boticas e Droguarias.

O GYMNASIO DE JOINVILLE

Santa Catharina
 N'um sitio bellissimo e saluberrimo, habilita seus alumnos para as academias do Imperio, bem como para as universidades e escolas technicas da Alemanha, para o commercio, etc.
 Mediante a quantia de 400000 mensaes inclusive honorario de ensino e lavagem de roupa, recebe pensionistas, na casa do Director, uma boa educação com ensaio de se exercerem na conversação portugueza, allemã, franceza, e ingleza. Prospecto e qualquer mais informação pelo director.
 Dr. AUST.

A ESTACÃO

JORNAL DE MODAS PARISIENSES

Dedicado as senhoras brasileiras

PUBLICA-SE A ESTACÃO A 15 E 30 DE CADA MEZ

Um anno do jornal, além de 350 paginas de texto in-4, contém cerca de 2,000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora, 24 lindos figurinos coloridos à agua-fôrta, 12 folhas grandes reproduzindo 300 modelos em tamanho natural e grande numero de riscos, monogrammas, modelos, etc. O texto, claro e minuciosamente explica todos esses dez annos, indicando os meios de executá-lo de per si; além da parte litteraria, noticiosa, recreativa e util, escripta especialmente para as leitoras deste jornal.

PREÇO ASSIGNATURA

Provincias, um anno 14\$000
As assignaturas começam em qualquer mez, findando porém sempre em Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

O PAGAMENTO É FEITO SEMPRE ADIANTADAMENTE

ASSIGNA-SE NA CORTE

Na agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros.

Livraria de Lombaerts & Comp.

7 RUA DOS OURIVES 7

Rio de Janeiro

DROGARIA E PHARMACIA

LUIZ HORN & C.

PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS, HYGIENICOS, ETC.
Grande deposito de medicamentos dosimetricos, especialidades francezas, inglezas e americanas

Agentes geraes para toda a provincia—dos medicamentos homeopaticos do Dr. Sabino (de Pernambuco) das PILULAS PAULISTANAS, dos medicamentos.

DE RADWAY

Representantes n'esta provincia dos principaes fabricantes e especialistas francezes, unicos agentes dos preparados dentifricos dos RR. PP. de Benedictinos, do Ferro Bravaes, da Solução anti-nervosa de Laroyenne, do Rob Boyaveau Luffeteur, etc.

Todos os artigos concernentes á drogaria e pharmacia, thermometros de clinica, Seringas de Pravaz, Seringas de Bomba, mamadeiras, fundas pulverisadores de liquidos, etc.

PREÇOS DAS CASAS IMPORTADORAS

9 Rua de Joao Piton 9



VERDADEIRA FRASCO DE SAUDE DE DUFRANCH
Approuvada pelo Juinto Central de Hygiene de Paris.
Aperitivo, estomacal, purgativo, cephalico, contra a Febre de Appetite, a Obstrução, a Zaxaquosa, as Vertigens, as Doenças de estomago, etc. — *Doz colheres 1, 2 e 3 grãos.*
Indica-se geralmente com vinho em 4 cores. 01
Em PARIS, Pharmacia ZENOX
Deposito em todas as principaes Pharmacias

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

CHEVRIER

Deposito geral: PARIS, 81, Boulevard Montmartre, 21

O VINHO de Extracto de Fígado de Bacalhao, preparado pelo Snr. CHEVRIER, Pharmaceutico de 1^o classe, em Paris, possui ao mesmo tempo os principios activos do **Óleo de Fígado de Bacalhao** e as propriedades therapeuticas dos preparados alcoolicos. — É precioso para as pessoas cujo estomago não pôde supportar as substancias graxas. — O seu effeito, como o do **Óleo de Fígado de Bacalhao**, é soberano contra as **Escrofulas, Rachitismo, Anemia, Chlorosa, Bronchite** e todas as **Molestias do Peito**.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO CREOSOTADO

Deposito geral: PARIS, 81, Boulevard Montmartre, 21

CHEVRIER

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

A **CREOSOTE de FAIA** suspende o trabalho destruidor da **Tisica pulmonar**, porque diminue a expectoração desperta e appetite, faz cessar a febre, suprime os suores. Os seus effeitos combinados com os do **Óleo de Fígado de Bacalhao**, fazem do **VINHO de Extracto de Fígado de Bacalhao Creosotado**, de **CHEVRIER**, o remedio por excellencia contra a **TISICA** declarada ou imminente.

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

DO LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. SABINO

43 RUA DO BARÃO VICTORIA 43
PERNAMBUCO

DEPOSITO: NA PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.

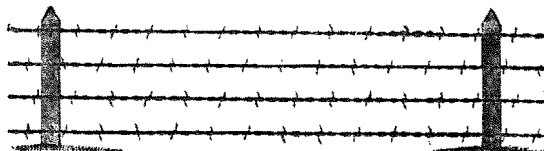
9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Todos os medicamentos homeopathicos mais usados em globulo de tinturas, cartilhas de 12 e 24 medicamentos; Thesouro homeopatico (obra) do Dr. Sabino, e as seguintes especialidades:

QUELAND—sp. Cura das Erysipelas.

CARDIACUS—Facilita a dentição e previne as convulsões.

ARAME FARPADO



DE AÇO GALVANISADO

ARAME LISO

GRAMPOS

PROPRIOS PARA OS MESMOS PREÇOS REDUZIDOS

H. W. FISON & C.

NA LOJA DE FAZENDAS

DE

ANDRÊ WENDHAUSEN & C

Rua do Principe, n. 1, B

Casemiras nacionaes fabricadas no Rio de Janeiro na fabrica do que se vende com grande differença dos preços das casemiras francezas, 2\$500, 3\$200, 4\$500 e 5\$000, enfeitadas com 140 centimetros de largur Casemiras pretas francezas, covado 1\$800, 2\$000, 2\$200, 2\$500 3\$500, 4\$000 e 5\$000.

Pannos pretos francezes finos, enfeitados, covado 2\$400, 2\$800, 4\$000, 5\$000, 6\$000, 7\$000 e 9\$000.

Diagonaes francezas finos, covado 2\$500, 3\$200, 4\$000, 5\$400 e 6\$000 Merinós pretos francezes, finos, covado \$640, \$800, 1\$000, 1\$200, 1. 1\$600, 1\$800, 2\$000, 2\$200, 2\$400 2\$500, 2\$800, 3\$000, 3\$500 e 4\$000.

Nestes artigos, temos provado que ainda não encontramos competidores. Conservamos sempre o nosso inabalavel costume de vendermos com um minuto lucro.

Vêr para crêr

PEITORAL DE CAMBARÁ

DE ALVARES DE S. SOARES

Importante medicamento recentemente chegado a esta cidade. Este excelente preparado, vulgarmente conhecido no Rio Grande do Sul

por **Peitoral Homopathico de Cambará**, é de um gosto agradabilissimo muito effizaz contra a tosse, dofluxo rouquidão, constipações despropozadas dôres de garganta, brouchites, escarro de sangue, catharro pulmonar, dôres fraqueza de peito, tísica, asthma, coqueluche, e todas as enfermidades *laryngo-broncho-pulmonares*, provado os innumerous attestados de pessoas curadas n'aquella provincia.

Para se conhecer a importancia do grande medicamento — **Peitoral de Cambará**— basta saber-se que mereceu não só a approvação de uma sabia junta, como é a de Hygiene da corte, e a autorização de seu consumo por um decreto do governo imperial, como tambem as medalhas de ouro da Academia Nacional de Paris e Jury da Exposição Brasileira-Allema de 1882, como premio a tao util descoberta.

PREÇOS

Na Agencia geral: Frasco 2\$500, 1^o2 duzia 13\$ e duzia 24\$

Nas sub-agencias: Frasco 2\$800, 1^o2 duzia 15\$ e duzia 28\$.

Agentes e depositarios geraes n'esta provincia — LUIZ HORN & C. com pharmacia e drogaria á rua Joao Pinto n. 9 — Desterro.